

A CULTURA DE LITERATURA INFANTIL E A FORMAÇÃO DE LEITORES CRÍTICOS

RODRIGUES, Liliâne Aparecida.

Curso de Licenciatura em Letras

Centro Universitário Internacional Uninter

ALMEIDA, Daiane Vithoft.¹

Professora Orientadora.

RESUMO

O objetivo geral deste trabalho é evidenciar a relevância da literatura infantil para a formação cultural da criança. Como objetivos específicos o trabalho busca enfatizar a importância da literatura infantil para o intelecto e o social, bem como apontar suas contribuições para a formação de leitores críticos. A metodologia deste trabalho é uma pesquisa qualitativa feita em material bibliográfico. Como meta final, o trabalho busca compreender o papel de educadores e pais como formadores de futuros leitores através do incentivo à leitura desde a infância. Pode-se perceber que o incentivo à leitura desde a infância é primordial para o desenvolvimento do indivíduo. Somente com a leitura, a criança, e futuro adulto, poderá exercer sua cidadania de forma plena. Entre os principais autores que contribuíram para a literatura infantil, e que foram citados neste trabalho, estão Antônio Candido, escritor e crítico literário, Monteiro Lobato, Regina Zilberman, Paulo Freire, Fanny Abromovich, Marisa Lajolo, Ezequiel, Theodoro da Silva e Maria da Glória Bordini.

Palavras-chave: Literatura infantil. Criança. Leitura.

1 INTRODUÇÃO

¹ Professora Daiane Vithoft de Almeida, Graduada em Letras no ano de 2005 na Instituição Santa Cruz, pós-graduada em Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa, Pós-graduada em Deficiências Múltiplas. Professora Orientadora na Faculdade Uninter.

A literatura infantil é um instrumento de suma importância na construção do conhecimento humano. Por ser um recurso transformador da criança, deveríamos pensar nela como sendo primordial para a aprendizagem e para a interação social. Para o crítico literário Antônio Candido (2008), a literatura tem a capacidade de humanizar, pois supõem a superação do caos. Candido (2008) aponta que “O processo de humanizar requer exercícios de reflexão, a aquisição do saber, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso de beleza, a percepção da complexidade do mundo” (p.6).

A Criança que tem a oportunidade de crescer no mundo dos livros tem mais facilidade de aprender, de se comunicar. O convívio social na escola torna-se mais interativo. Portanto, a leitura é um instrumento amplo, interdisciplinar, com grande capacidade de aumentar o conhecimento da criança logo nos anos iniciais de estudo. O incentivo à leitura desde a infância através de vários meios, como atividades lúdicas, por exemplo, se torna então de suma importância. Além disso, o prazer pela leitura inicia-se na infância.

2 A LITERATURA INFANTIL PARA A FORMAÇÃO DA CRIANÇA

2.1 A literatura de cordel como atividade lúdica

É através da literatura que a criança é incentivada a enfrentar os desafios como ser humano. Ela passa a ter uma maior facilidade em expressar seus pensamentos e suas opiniões. A literatura é um instrumento pelo qual o leitor realiza trabalho de construção de conhecimento. Sendo assim, atividades lúdicas muitas vezes podem ser responsáveis pelo surgimento da cultura de um povo, de uma geração. Um exemplo importante de literatura que pode ser trabalhada nas escolas é a literatura de cordel. Ela é uma literatura regional do nordeste lúdico, que pode ser um instrumento de grande incentivo para as crianças. A literatura de cordel é um gênero literário popular escrito frequentemente na forma rimada. Ela pode ser declamada ou cantada por meio de relatos cotidianos orais e depois é impressa em folhetos.

Além disso, trabalhar com a literatura de cordel em sala de aula é um método inovador. Essa cultura nordestina traz elementos culturais capazes de estimular a criança à leitura por fazer uso em sua literatura de cantigas, poemas e histórias de um povo, todos impressos em folhetos. Gonçalves (2009) estabelece que a poesia seja “Um dos meios mais expressivos de comunicação e de inovação da linguagem” (p.3). O bom trabalho com a poesia desenvolve a transmissão de sentimentos, sensibilidade, criatividade, fantasia e emoção da criança. O estímulo à literatura infantil desde cedo com diversas literaturas, principalmente a de cordel, é uma forma de oferecer à criança novas possibilidades de leitura.

O contato com a leitura é uma atividade fundamental ligada à escrita. Segundo Freire (1982):

A leitura da palavra é sempre precedida da leitura do mundo. E aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade (FREIRE, 1982, p.9).

Entendemos que, para Freire (1982), antes de aprender a ler e escrever, é preciso que o indivíduo aprenda a ler o mundo, isto é, relacionar a língua a sua realidade.

A literatura infantil é um exercício de compreensão do mundo, variar temas de leitura é uma forma de despertar a fantasia, passando para o nível mais desenvolvido da cultura, da leitura. É necessária uma conscientização para a formação de um povo. Incentivar o hábito da leitura com histórias infantis é uma forma de proporcionar à criança um mundo de fantasias, de imaginação criativa. Segundo Lobato (1951), “Um país se faz com homens e livros” (p.45). Para o autor, um país só se desenvolve através da formação de leitores, portanto, incentivar o hábito da leitura e de histórias infantis é um modo de proporcionar à criança um mundo de fantasias e imaginação criativa.

Sabemos que criar o hábito da leitura não é algo simples para todos. Muitos apresentam resistência até adquirir o desenvolvimento pleno e consciente, no entanto, o incentivo à leitura desde a infância é de suma importância para que habilidades como a imaginação, desenvolvimento intelectual, social e cultural possa ser desenvolvido. Torna-se então fundamental fazer o uso de histórias curiosas, que

preendam a atenção da criança, fazendo com que o desejo pela leitura seja constante. Abramovich (1997) aponta que “[...] o escutar pode ser o início da aprendizagem para se tornar leitor” (p. 23). Ouvir muitas histórias é de essencial importância para que a criança possa se incorporar ao mundo. Ao ouvir histórias, ela pode sentir emoções como raiva, alegria, pavor, medo, sentimentos que antes a criança não sentia, o mundo passa a ter mais significado e mais percepção e compreensão.

2.2 O papel da escola para a formação de leitores

Já que a escola é um local privilegiado, onde a criança pode desenvolver o hábito da leitura, é um espaço de múltiplas possibilidades, onde ela tem a oportunidade de desenvolver habilidades de incentivo à leitura. É na escola que a criança pode obter o contato com literatura (s), desde que os educadores estimulem o hábito da leitura. É uma atividade transformadora o trabalho com literatura no ensino fundamental e é de extrema relevância para a formação cidadã. Portanto, o trabalho com a literatura na escola, torna-se muito importante quando a criança não tem contato com a literatura em casa, e os professores passam a ser os principais incentivadores para que a criança possa se tornar um leitor assíduo.

De acordo com Silva (2003), a escola tem como objetivo formar leitores críticos e autônomos, capazes de desenvolverem uma leitura crítica e reflexiva do mundo. No entanto, segundo o autor, no ambiente escolar, a leitura de textos é feita de forma acelerada. Com isso, as trocas de conhecimentos e a aprendizagem deixam de ser prioridade. A inserção da criança à cultura de literatura infantil logo na fase da alfabetização, portanto, se torna primordial para desenvolver o hábito de leitura da criança. Freire (1982) nos questiona que “ademais, a aprendizagem da leitura e a alfabetização são atos de educação e educação é um ato fundamentalmente político” (p. 9). A educação é um ato político e social, devido à interferência na vida do indivíduo, é a forma de organização de uma sociedade.

Diante de toda a dificuldade do desenvolvimento da leitura e da escrita, algumas estratégias de estímulo à leitura devem ser criadas pela sociedade em prol do crescimento da aprendizagem da criança. Por ser além de um problema governamental, na falta de investimento de fundo para educação e valorização dos

educadores, e também de um dever e incentivo familiar, a escola ainda continua a ser o melhor espaço para formar leitores.

Para que a escola possa contribuir na formação de pessoas ativas e participativas, faz-se necessário que seja proposta uma pedagogia que valorize a formação humana. É necessário aplicar à criança momentos de aprendizagem nos quais se possa desenvolver uma dinâmica prazerosa através da literatura infantil. Segundo Silva (2014), “quando entra na escola, o educando aprende a ler e ao professor fica a incumbência de apresentá-lo à leitura e ao gosto de ler” (p. 83). Sendo assim, o exemplo do professor é relevante na educação infantil como incentivador ao ato ler, para que a criança adquira o hábito de leitura até sua vida adulta.

Outro fator a ser valorizado na escola é a maneira como a literatura é apresentada à criança. É importante que a escola dinamize e explore a literatura infantil. Para isso, é necessário que o professor demonstre o prazer em determinada atividade de leitura, para que se estimule também esse sentimento em seus alunos. O desejo de construir uma sociedade de leitores vai além do sentimento do desejo, é preciso atitude no preparo de atividades. Essas atividades devem ser planejadas nas ações das atividades pedagógicas da escola, com a participação de todo o corpo docente. Mesmo em atividades simples, como contação de histórias, as tarefas devem ser planejadas e elaboradas na escola.

No entanto, a análise textual, necessita ser produzida através das interações entre professor, colegas e a formação de grupos, essas trocas de experiências promovem uma análise ampla da leitura e da escrita sobre diversos aspectos do contexto. As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação (2010) apontam que é preciso oferecer “às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com linguagem e escrita, e convívio com diferentes suportes e gênero textuais orais escritos” (p. 25). Perante isso, compreende-se que a aprendizagem ocorre não somente quando há interação entre o indivíduo e o conteúdo, mas também, entre os demais grupos.

A leitura é uma atividade humana que vai além do imaginário, portanto ela tem o poder de agir sobre o sujeito transformando sua realidade. É importante

ressaltar que auxiliar a criança a participar das práticas sociais de leitura e escrita possibilita o letramento. Outras formas que contribuíram para novas maneiras de releituras foram as tecnologias digitais, que atualmente buscam por novidades de trabalhar a leitura infantil através dos livros digitalizados.

Atualmente existe uma produção literária para infância que não nasce de recurso pedagógico, mas de funções lúdicas de libertação. Com o objetivo de preparar o indivíduo para uma vida repleta e variada. Hoje a literatura infantil é mais reconhecida como gênero de leitura. Como obra de conscientização da vida social e cultural, abordando temas atuais, mas mantendo a representação das histórias clássicas nos contos de fadas. A literatura infantil é arte, deve ser admirada e corresponder às expectativas do leitor, dessa maneira a criança pode despertar seu apetite pelos anseios da imaginação infantil. Ela manifesta emoções através de palavras que conduz a criança a personalidade e aumento da capacidade crítica.

É evidente que no espaço escolar, a literatura tem importância no momento que oferece condições que propiciam a formação da criança. Ela deve ser auxiliada de modo que entenda o papel estético da literatura, como sua função social, por exemplo. Muitas vezes a escola tem a noção de que a leitura se constitui apenas de símbolos ortográficos, que o único objetivo da escola é ensinar a crianças a identificar palavras, sons e letras. Os maiores desafios dos professores é compreender o conhecimento que os alunos trazem do seu meio social, os livros didáticos muitas vezes são incompatíveis com a realidade dos alunos. O educador é obrigado a cumprir todas as atividades didáticas que já chegam concluídas nos livros.

Esses sentimentos ajudarão na formação humana da criança. Para Martins (1982) “já entre os gregos e romanos a leitura significava possuir as bases de uma educação adequada ao longo da vida” (p. 22). Compreende-se que a prática da leitura já era considerada muito importante desde a antiguidade. Lembramos que por a literatura infantil ser dedicada às crianças, muitas vezes acredita-se que os textos a serem usados devem possuir uma linguagem infantilizada, o que não é verdade. O uso de uma linguagem mais elaborada torna o texto mais enriquecedor, estimulando a curiosidade da criança.

Sabemos que a sala de aula é um espaço cultural e social, onde se forma futuros artistas e escritores, por isso, cabe aos educadores o compromisso de incentivo aos alunos a tornarem-se leitores. Para que isso aconteça, é preciso que a escola crie um cantinho especial para leitura, possibilitando à criança a possibilidade de folhear os livros, lê-los individualmente ou em grupos por meio de histórias orais. O trabalho em grupo desenvolve a socialização e deve ser organizado pelo educador. O educador pode pedir, por exemplo, que as crianças produzam os mais variados tipos de textos existentes na sociedade, dando a oportunidade da criança de refletir sobre suas próprias ideias. Para transformar o ensino da leitura e a escrita em uma prática na escola é preciso eliminar a discriminação, que produz o fracasso e o abandono da escola, assegurando a todos o direito de apropriar do conhecimento através da leitura e da escrita como instrumento de transformação da sociedade.

É importante ressaltar que é fundamental o trabalho conjunto entre literatura e alfabetização para que a criança entre em contato com o mundo das letras, assim a criança não estará apenas expandindo seu vocabulário, mas também apropriando do conhecimento e exercitando a imaginação. A aprendizagem da leitura é construída através de uma tarefa permanente que promova o crescimento de novas habilidades, na medida em que realizam adequadamente o trabalho com as diversidades de textos, na concretização da aprendizagem. Segundo Teodoro (1995), “o cidadão é como uma planta que, desde o formato da semente, precisa ser cuidada para se desenvolver forte e bonita” (p.23). Desse modo, para tornar-se leitor, é necessário cultivar o hábito de ler e compreender o mundo.

Para Rossini (2008) “é importante respeitar a faixa etária do leitor e oferecer temas adequados à idade” (p.73-84). Outro fator importante também na sala de aula é o estímulo da curiosidade sobre o tema, por meio de aplicação de materiais variados, tais como: fotos, painéis, objetos e amostras. A utilização de materiais diversos é fundamental para a criança pequena, pois é nessa fase que a criança começa a distinguir o concreto do abstrato. O trabalho com materiais diversos estimula a criança a querer conhecer o mundo, possibilitando a libertação de alienações surgidas do egocentrismo infantil e a introdução ao altruísmo jovem. Segundo Lajolo (2009), a integridade coletiva da leitura que a escola auxilia tem a

capacidade de restabelecer o caráter coletivo e a socialização de práticas sociais de leitura e de escrita. No entanto, adquirir o hábito de ler não é algo natural para muitos, há indivíduos que demonstram oposição até alcançar o desenvolvimento satisfatório. Portanto, a leitura tem o propósito de ser um instrumento de mudanças culturais de uma sociedade alienante.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (1997) ressaltam o “Domínio da Língua, oral e escrita, é fundamental para participação social efetiva, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e define pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento” (p.11). Portanto, de acordo com os PCNS, é através do domínio da língua oral e escrita, por intermédio da escola, que o aluno poderá ter pleno desenvolvimento social, exercendo a cidadania.

Por certo, é importante destacar que outro recurso que pode despertar o interesse da criança pela efetivação da leitura são as bibliotecas. Por serem fontes de inspiração e curiosidades, as bibliotecas nas escolas podem ser visitadas pelos alunos através do auxílio do professor. É um local que possui variedades de livros, organização e interação. Para Silva (2009), o que mais se destaca em uma biblioteca, não são a beleza e decoração, mas o bom acervo e a utilidade de seus trabalhos. A boa capacidade de acervos da biblioteca possibilita um melhor atendimento às necessidades de seus usuários.

2.3 Prêmios e autores da literatura infantil

Sem dúvida, o Brasil possui grandes autores de produção infantil, entre eles Monteiro Lobato, com o primeiro livro lançado em 1921 “A menina do nariz arrebitado” e sua obra mais prima “O Sítio do Picapau Amarelo”, a qual retrata em seus personagens a realidade de figuras brasileiras, a obra de Monteiro Lobato ficou tão conhecida que foi adaptada para televisão brasileira. Até 1994, a Academia Brasileira de Letras concedeu o prêmio de literatura infantil a Monteiro Lobato. O objetivo deste prêmio é estimular as manifestações culturais nos mais variados aspectos.

Por isso, o plenário da câmara em 2017 aprovou a criação do prêmio Monteiro Lobato de Literatura para infância e juventude. O prêmio é um tratado de amizade, cooperação e consulta (PDL89) 17, firmado entre Brasil e Portugal. Prêmio Monteiro Lobato de Literatura tem o objetivo de prestigiar a cada dois anos escritores e ilustradores de livros infanto-juvenis dos países de comunidade de Língua Portuguesa. Este prêmio leva o nome do escritor Monteiro Lobato devido a sua grande contribuição para a literatura infantil no Brasil.

Autores que também tiveram grandes contribuições para a literatura infantil foram Ziraldo, que foi desenhista, cartunista e escritor, criou a revista em quadrinhos “A turma do Pereré” e o livro infanto-juvenil “O Menino Maluquinho”. Também temos como relevante a autora Ruth Rocha, escritora brasileira de livros infantis, sua obra mais conhecida foi “Marcelo Martelo”. Os irmãos Grimm, Jacob e Wilhelm, se destacaram com histórias orais, foram autores de “Gata borralheira”. Eles nasceram em Condado de Hesse-Darmstadt, atual Alemanha, e dedicaram-se ao registro de fábulas infantis.

2.4. Um pouco da história da literatura infantil e o papel dos pais e professores para a aquisição do hábito de leitura da criança

Decerto as contribuições da literatura infantil foram de fundamental importância para o desenvolvimento infantil. No início, a literatura infantil era utilizada apenas para contar mitos e lendas, as histórias eram orais e a literatura infantil não tinha o caráter social da valorização do papel da criança. Com o passar do tempo, se tornou um instrumento que abre portas para a criança desenvolver a imaginação. Constatou-se que histórias orais ou escritas poderiam contribuir para o crescimento cognitivo e motor da criança. Segundo Zilbermam (2005) esta expressão começa através dos livros. A partir do momento em que é retomada a leitura ressignificada, é possível perceber a literatura atuando como instigadora ao hábito da leitura. Devemos pensar a literatura infantil como um instrumento que não atinge somente as crianças, mas também jovens e adultos, estimulando-os a desenvolverem o hábito de ler.

Também é importante que pais e professores se encantem com as obras literárias estudadas, para que possam dar exemplo para os filhos e alunos, e o

hábito da leitura aconteça naturalmente. O professor, por exemplo, pode ser um mediador na formação de leitores através de exemplos. Os alunos se sentirão assim mais motivados e encorajados e o hábito da leitura pode acontecer. Rubim e Jordão (2015), no entanto, nos chama a atenção para o ponto de que para ensinar a ler é preciso gostar de ler. Se o educador não tiver o interesse pela leitura e buscar novos caminhos para o crescimento da prática da leitura, a chance dos alunos se tornarem um leitor é mínima. Compreende-se, assim, que a leitura precisa se tornar um hábito diário na vida não só da criança, mas dos educadores e dos pais, ajudando a perceber o quão importante é a leitura para o crescimento cognitivo e social de todos.

O livro deveria ter a relevância de uma televisão dentro do lar, pais deveriam ler para estimular os filhos e para si próprios. Segundo dados divulgados pela UNESCO (2005), somente 14% da população tem o hábito de ler. Compreende-se assim que a população brasileira não tem o hábito da leitura. Diante desta conjuntura, a escola busca conhecer e desenvolver na criança as competências da leitura e da escrita.

2.5 Alguns autores e suas relações com a literatura infantil

Para Bakhtin (1992) a literatura infantil, por ser um instrumento motivador e desafiador, é capaz de transformar o indivíduo, fazendo com que ele compreenda o contexto em que vive e o modifique de acordo com a sua necessidade. A criança que possui o hábito da leitura também possui mais capacidade de aprendizagem devido às possibilidades que a leitura traz ao desenvolvimento cognitivo, intelectual e emocional. A leitura leva ao universo desconhecido, onde a criança pode despertar suas curiosidades ao surgimento de novas ideias e se questionar sobre realidades diferentes. Desta maneira, ela pode construir sua própria linguagem, oralidade. Esses valores a criança pode levar ao longo da vida.

De acordo com Lobato (1981) através da literatura fixam-se aspectos da alma de um povo, ou pelo menos instantes da vida desse povo. O pensamento de Lobato é necessário no ponto em que tem como meta despertar as autoridades públicas para a importância da criação de bibliotecas públicas, proporcionando boas

condições de trabalho para o professor e a concretização da prática de leitura pelos alunos.

Compreende-se que o ato de ler é um instrumento de grande conscientização, libertação e emancipação do homem. No entanto, o que percebemos, principalmente aqui no Brasil, é que a leitura não faz parte do cotidiano da grande parte da população. Infelizmente, desde o motorista ao profissional da educação, não se percebe o hábito da leitura presente em suas vidas. Até mesmo muitos estudantes leem por obrigação.

Segundo Freire (1982), “A educação deve ser vivenciada como uma prática concreta de libertação e de contribuição da história” (p.7). Isto é, libertar o sujeito da opressão social, do analfabetismo, possibilitando a liberdade, autonomia, tornando um sujeito crítico na sociedade. Atualmente não basta o aluno ir à escola para obter alfabetização, somente saber ler e escrever não é suficiente diante das demandas sociais e culturais da sociedade globalizada. É preciso realizar o uso social da leitura escrita para que o leitor possa adquirir a percepção de mundo, diante de sua realidade.

Sabemos que a realização do processo inicial da leitura é fundamentada na criação do saber individualizado de cada ser humano, exercício deste ato não veicula com apenas palavras escritas no papel ou até mesmo em uma figura interpretada naquele contexto ilustrada. Desta maneira, a apresentação do processo da leitura é desenvolvida nas experiências em que o leitor produz ao longo de sua trajetória de vida. Compreende-se também que, por meio da leitura, é provável que se encontre alunos que, ao ler um texto, não conseguem compreender o que leu, diante disso, a leitura não foi concebida e realizada pelo aluno. Pode-se fazer o uso de processos para que o aluno decifre e, se ele não souber se posicionar sobre o tema lido, provavelmente não compreendeu o contexto.

Além disso, a poesia infantil está presente no mundo infantil através de poemas, versos infantis, com rimas fáceis de memorização que fazem parte da cultura popular. São poesias transmitidas de geração a geração, que se dá pelos pais e avós. Segundo Bordini (2009), a presença de poesia nos grupos infantis acontece porque há pais e avós que ainda leem poemas para as crianças pequenas,

ainda encontram espaço livre entre os inúmeros compromissos para desenvolver o senso crítico das crianças.

Para Zilberman (2003), a escola poderia explorar a literatura para recuperar sua direção e repensar seus projetos. Para a autora, a escola só pode resgatar o seu papel se formar alunos leitores. A crise da leitura decorre da precariedade da escola, do ensino precário que é incapaz de formar alunos que sejam capazes de fazer uma leitura do mundo, da sua própria realidade. Esse atraso no ensino passa de geração para geração, o hábito da leitura torna-se cada vez mais distante da realidade dessas crianças. Zilberman (2003), ressalta ainda que “A inserção da literatura infantil não apenas se faz nos quadros da escrita, como é desta relação que ela retira suas normas e valor” (p.192). Isto é, a literatura infantil está inserida em várias representações não apenas da escrita, mas através da exploração visual, pictórica e oral.

Essa visão de Zilberman dialoga com Cosson, segundo o autor Cosson (2009):

Outra prática consiste em ampliar e consolidar a relação do aluno com a literatura. Aqui é importante que o aluno compreenda que a literatura se faz presente em comunidade não apenas nos textos escritos e reconhecidos como literários, mas também em outras formas que expandem e ajudam a constituir o sistema literário (COSSON, 2009, p.75).

Segundo Coelho (2000), a inserção do leitor é definida por grupo, não é submetida por faixa etária, mas sim através da relação entre a idade cronológica e grau de desenvolvimento biopsíquico - afetivo - intelectual e o nível de incompreensão, competência do instrumento da leitura. Segundo o autor, são eles: pré-leitor; leitor iniciante; leitor processo e leitor natural.

O pré-leitor, fase inicial da leitura, é a partir de 2, 3 anos. Etapa da elaboração da linguagem, a criança começa a identificar e nomear os seres e objetos, nesta fase é importante sugerir livros de imagens sem textos verbais, para que ela possa reconhecer as sequências e familiarizar com ambientes e personagens. O leitor iniciante compreende a etapa de 6, 7 anos. Esta é a fase de racionalização e

socialização da realidade entre professor e aluno, é relevante nesta fase a criança começar a ter contato com a escrita e os livros, com textos. Já o leitor processo compreende a fase de 8, 9 anos. Esta fase é perpassada por temas mais difíceis, a criança já internaliza elementos da leitura e o estímulo do adulto é, portanto, importante. São apresentados temas que envolvem a criança a cerca do mundo, etapa reflexiva em que as imagens precisam de comunicação com a criança, textos com escritas simples. Por fim, o leitor natural, compreende a etapa entre 12,13 anos. Etapa do domínio pleno da leitura. Linguagem escrita com maior potencial de análise. Fase do pensamento analítico e crítico do mundo ao redor da criança, o envolvimento entre o leitor e os textos literários precisa estar além do prazer de ler. O leitor necessita perceber os elementos da leitura

Porém, o que percebemos é que, no Brasil, o índice de analfabetismo é alto. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra por domicílio (PNAD) de 2009 a taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade foi estimada 6,6%, ou seja, 14,1 milhões de brasileiros. Portanto, o Brasil ainda precisa superar o alto índice de analfabetismo para conseguir se tornar um país de leitores. O Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa) 2018 revelou que 50% dos estudantes brasileiros não conseguiram atingir um nível básico de leitura, estes números estão estagnados desde 2009 sem nenhuma evolução na habilidade da leitura.

É evidente que os dados internacionais retratam o desprestígio pela leitura no Brasil. Deveriam ser realizadas políticas públicas para que fosse efetivada nas escolas a prática da leitura e a compra de livros, proporcionando condições básicas para que a literatura infantil seja considerada de fundamental importância para a formação da cidadania. Outra pesquisa da Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA) 2016 aponta que somente 54,7% das crianças conseguem alcançar o nível de leitura desejável, já o pleno desenvolvimento da leitura está longe de atingir. A maioria das crianças não consegue a capacidade de interpretar as informações que são apresentadas em um mundo cada vez mais globalizado e competitivo. Essas mazelas no ensino vão gerar falta de conhecimento igualitário entre grande parte da população, e que se perpetua por gerações. Portanto, o pleno desenvolvimento da leitura, torna-se um privilégio apenas para as classes com poder aquisitivo elevado.

Além de toda essa dificuldade com o desenvolvimento da leitura na escola, atualmente um projeto de reforma que está em discussão, pode acarretar uma ameaça para o mercado editorial e, principalmente, para os leitores: a taxaço de livros que pode ser incluída na reforma tributária. O governo calcula alíquota de 12% para o novo imposto, com a proposta, o valor final das obras para o consumidor ficaria mais alto. Este projeto da cobrança aumentaria ainda mais a desigualdade do acesso ao conhecimento e a cultura.

3 METODOLOGIA

Este trabalho é uma pesquisa qualitativa realizada com material de diversas fontes bibliográficas. É basicamente constituído de livros e artigos científicos que atualmente estão presentes na internet. A proposta deste trabalho é buscar compreender o papel de educadores e pais como geradores de futuros leitores, que através do contato com a literatura infantil, incentivo deste da primeira infância, possa ser construído o pleno desenvolvimento da criança.

Este trabalho também busca estudar o papel da literatura para a formação do indivíduo, como ela é relevante em uma sociedade para se atingir o desenvolvimento humano e a conscientização. Este trabalho procura então mostrar como o primeiro contato com a literatura infantil na infância possibilita que o indivíduo torne-se um cidadão crítico e atuante em sociedade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enfim, ressaltamos a literatura infantil pós anos 70. Ela abrange tanto a criança quanto o adulto com muitos meios de leitura crítica do mundo, por exemplo, imagens e textos. Os livros de imagens atraem o leitor, o livro de primeira leitura da criança. Portanto, mesmo antes de aprender a ler e escrever, a criança se adaptava às muitas imagens e símbolos.

Como constatamos, há vários fatores importantes para a realização efetiva da leitura. A literatura infantil deve ser inserida desde os primeiros anos na vida da

criança. Os primeiros convívios com a leitura surgem através da oralidade, narrativas audiovisuais. Atualmente, as escolas já recebem livros para crianças que ainda não sabem ler, mesmo que essas crianças não tenham se adequado ao código escrito. Essas atividades são mediadas por adultos e é através da mediação com histórias contadas, que eles conseguem prender a atenção das crianças e desenvolver a educação literária.

Certamente o estímulo à leitura, nos anos iniciais de aprendizagem, desperta o interesse da criança por novas leituras. Nesta fase, o pensamento lúdico e os sentidos começam a se desenvolver. O contado com figuras, desenhos e histórias despertam novas descobertas pelo mundo da leitura. A criança tem a capacidade de aprender brincando, os conteúdos podem ser apresentados através de atividades lúdicas como histórias, brincadeiras e jogos. Essas estratégias de aprendizagem estimulam a autoconfiança e a autonomia, o que contribui para o desenvolvimento do pensamento e da criatividade da criança.

Dessa forma, a leitura crítica não é apresentada automaticamente, é preciso ser ensinada, pois a leitura não é um exercício natural, mas cultural. Logo, se o educador não possibilitar o debate, possivelmente não realizará o objetivo de formar leitores de caráter, com intencionalidade e coerência, para que a criança possa relacionar e refletir, levando ao desenvolvimento intelectual e motor para no futuro tornar-se um adulto crítico e questionador da sua realidade. A literatura infantil possibilita também o entendimento de relações étnico-raciais. Livros como “Luana capoeira” e “Liberdade”, de Aroldo Macedo, com o conhecimento de história, incorporada à geografia, trazem essas questões que valem a pena ser estudadas e debatidas na escola. Aspectos como a pluralidade cultural e peculiaridades específicas de cada região são valorizados.

Sendo assim, o ato da leitura tem capacidade de transformar o homem, pois a literatura é um grande instrumento renovador. Através da literatura o homem pode obter uma maior percepção da sua realidade. Percebemos claramente que países onde o acesso à literatura é exercido por toda a população, as pessoas são bem instruídas e possuem uma visão de mundo ampla. No entanto, países onde o acesso à leitura da literatura é muito limitado, há um cenário de miséria, injustiça, alienação e dominação do poder da elite política. Por ser uma manifestação artística,

a literatura sempre modificou a sociedade, ela tem o poder de tornar o homem mais humano, isto é, devido às manifestações e emoções que a leitura possui, é possível sentir e compreender outras pessoas. A empatia é um sentimento que a literatura proporciona. O estudo da literatura possibilita que este sentimento aconteça através da prática da leitura.

Compreendemos, enfim, que para que a literatura infantil ajude a transformar a realidade humana é fundamental a participação dos pais e, principalmente, o compromisso da escola na realização do estímulo à leitura no ambiente escolar. Outros fatores que são importantes ressaltar é a participação do poder público na criação de políticas públicas que ajudem a despertar nas crianças o interesse pela leitura. A criação de bibliotecas públicas nas cidades onde não existem bibliotecas, e, inclusive, a modernização das bibliotecas nas escolas com acervos de novos livros da literatura infantil, são medidas necessárias. A capacitação dos educadores para que possam obter melhores condições de trabalho e, também, a conscientização de toda comunidade escolar sobre a relevância do incentivo à leitura na formação das crianças também é fundamental.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. Literatura Infantil. **Gostas e Bobices**. São Paulo, 23 p., 1997. Disponível em: www.uniedu.sed.sc.gov.br/uploads/2014/01. Acesso em: 03 dez. 2020.

Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA), 2016. Política Nacional de Alfabetização para reverter estagnação na aprendizagem. **Ministério da Educação**. Brasília, 2018. Disponível em: <https://www.me.gov.br>. Acesso em: 16 dez. 2020.

BAKHTIN, M. A importância da leitura infantil para desenvolvimento. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. São Paulo: vol.11, p. 81- 96, 2018. ISSN: 2448-0959. Disponível em: <https://www.nucleodo.conhecimento>. Acesso em: 14 dez. 2020.

BATISTA, R. A importância da literatura: **Brasil Escola. Portal UOL**. São Paulo: s.n. s. p. s.d. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/feriasa-importancia-leitura.htm>. Acesso em: 04 dez. 2020.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Projeto Decreto Legislativo (PDL) 859/17**. 22 de novembro 2017. Criação do Prêmio Monteiro para a Infância e a Juventude. Brasil,

DF, 22 de novembro 2020. 2º Seção Legislativa Ordinária, Regime Tramitação de Urgência. Artigo 15, 1.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. **Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica, Conselho Nacional de Educação Básica**. Brasília, 565 p., 2013. Disponível em: www.portal.mec.com.br. Acesso em: 05 dez. 2020.

BRASIL. Senado Federal. **Projeto Legislativo (PL3.887/2020)**. 11 de Agosto de 2020. Projeto de Lei reforma tributária pode fazer livro ficar mais caro. Brasília, DF. Disponível em: <https://www.senado.federal.com.br>. Acesso em: 19 dez. 2020.

BRASIL: Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa. **Ministério da Educação, Secretária da Educação básica**. Brasília, 87 p., 1997. Disponível em: www.mec.gov.com.br. Acesso em: 07 dez. 2020.

CANDIDO, A. A Contribuição da Literatura para formação cidadã. XV1 Semana da Educação V1, Simpósio de Pesquisa e Pós – graduação em Educação, A literatura e a formação do homem: o direito à literatura. **Revista Unicamp**. Campinas, São Paulo: s.n., 5 p., 2012. ISBN – 978-85-7846-3199. Disponível em: www.uel.br/pages_https://culturaemaximo.files.worclepress.com/2011/10/candido-antonio-o_direito_-_c3a0-literatura-invc3arios.escritos.pdf. Acesso em: 14 dez. 2020.

COELHO, N. N. “Conta outra vez”, literatura infantil na escola. **Trabalho Científico**, Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná, s. n., 37 p., 2000. Disponível em: <https://www.unifil.com.br>. Acesso em: 16 dez. 2020.

FREIRE, P. A importância do ato de Ler. **Centro de Referência em Educação Integral**. São Paulo, v. 23, 49 p., 1982. Disponível em: www.educação.integral.org.br>importancia-do-ato-de-ler. Acesso em: 03 dez. 2020.

GONÇALVES, M. L. B. Poesia infantil: uma linguagem lúdica. **Congresso anais**. Porto Alegre: s.n., 9 p. PUC, 2009. Disponível em: www.pucrs.br/edipucrs/CILLI/Práticas/ poesia- infantil-ok.pdf >. Acesso em: 03 dez. 2020.

LAJOLO, M. A contribuição da literatura no processo de aquisição de leitura. **UNISALENSINO**, Centro Universitário Católico Salesiano AUXILIUM. Lins São Paulo: s.n. 54 p., 2013. Disponível em: <https://www.unisalesiano.edu.br>. Acesso em: 19 dez. 2020.

LAJOLO, M.; et al. **ESCOLA E LEITURA. Velha Crise. Novas Alternativas**. São Paulo: Global, 2009.

LOBATO, M. A importância da Literatura Infantil Na Formação de Leitores. **Anais do XV congresso Nacional de Linguística e Filologia**. Rio de Janeiro: vol. XV,10 p. CIFEFIL. 2011. Disponível em: <https://www.filologia.org.br>. Acesso em: 11 jan. 2021.

LOBATO, M. Um país se faz com homens e livros. **Revista América**. São Paulo: vol. 8, 45 p., 1951. Disponível em: www.bibliotecapublica.de.guarrulhos.com.br Biblioteca Central Monteiro Lobato. Acesso em: 03 dez. 2020.

MACEDO, A; FAUSTINO, O. Luana: das histórias em quadrinhos para a prosa infantojuvenil. Literafro - **O portal da literatura Brasileira**. Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte: s. n., 27 p., 2007. Disponível em: <https://www.letras.ufmg.com.br>. Acesso em: 19 dez. 2020.

MARTINS, M. H. Leitura como ato social: a leitura. Curso de especialização. Educação Profissional Técnico e Nível Médio na modalidade de educação de jovens e adultos. **Trabalho científico UFPB, CEFET**. Paraíba, 63 p., 2007. Disponível em: www.portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/tcc. Acesso em: 05 dez. 2020.

Pisa 2018 revela baixo desempenho escolar em leitura. **Ministério da educação**. Brasília, 2019. Disponível em: <https://www.mec.com.br>. Acesso em: 16 dez. 2020.

PNAD: Um em cada cinco brasileiros é analfabeto funcional. **Reportagem UOL Notícias Educação**, São Paulo: s.n. s.p., 2010. Disponível em: <https://www.uol.com.br>. Acesso em: 16 dez. 2020.

REIS, L. Não há criança feliz sem um livro por perto,` diz escritora Leida Reis. **Seções Jornal Estado de Minas Pensar** . BH, nº 109116. s. p; 2019. Disponível em: <https://www.em.br/interna.pensar>. Acesso em: 09 dez. 2020.

RUBIN, D.; JORDÃO, C. Para gosta de ler. **Revista Educação**. São Paulo, nº 213,4449. s. p., 2015. Disponível em: <https://www.revista.educacao.br>. Acesso em: 27 jan. 2021.

SILVA, A. A. A importância da Leitura na Educação Infantil. **Encontro Latino Americano de Iniciação Científica xv1inic/ x11/EPG- UNIVAP**. São José dos Campos, São Paulo: s. n., 4 p. 2012. Disponível em: <https://www.inicepg.univap.br>. Acesso em: 15 dez. 2021.

SILVA, M. C. **A importância da leitura na educação infantil: um estudo teórico**. Faculdade pimenta Bueno, FAP. RO: s. n., 11 p., 2015. Disponível em: <https://www.fap.edu.br>. Acesso em: 26 jan. 2021.

SILVA, I. M. M.; GONÇALVES, M. L. B. Literatura em sala de aula: da teoria literária à prática escolar. Revista Ciência Empreendedorismo e Tecnologia. **Anais do Evento PG Letras 30 Anos**. Recife: vol 1: 514-527,14 p., UFPE, 2003. Disponível em: www.pibidespanholusefs.files.wordpress.com.br. Acesso em: 04 dez. 2020.

SILVA, T. E.; ROSSI, M. A. S. A importância da literatura infantil na formação de leitores. **Anais do xv Congresso Nacional de Linguística e Filologia. Cadernos do CNVL**. Rio de Janeiro, vol. Xv, nº 5, t.10 p. CIFEFIL, 2011. Disponível em: <https://www.filologia.or.br>. Acesso em: 07 dez. 2020.

ZILBERMAM, R. **A Literatura Infantil Na Escola**. 11 ed. São Paulo: global, 2003.

ZILBERMAM, R. Literatura Infantil E A Formação De Leitores : Um Olhar Para Contribuição Escola E Família. **FAI Faculdade de Itapiranga**. Santa Catarina: s.

n., 13 p; s.d. Disponível em: <https://www.faifaculdade.eu.br>. Acesso em: 26 jan. 2021.